

É possível estudar o conhecimento profissional dos professores?

José Duarte, Escola Superior de Educação de Setúbal
jose.duarte@ese.ips.pt

Palavras-chave: conhecimento profissional; colaboração

O estudo

O estudo visa compreender o conhecimento profissional dos professores de Matemática quando elaboram tarefas para a sala de aula, usando as tecnologias para desenvolver o pensamento algébrico, e as implementam na prática.

O conhecimento profissional para ensinar é um conhecimento diretamente ligado com as práticas e que envolve o domínio científico, o currículo, os alunos e a forma como aprendem e o processo de condução do ensino na sala de aula.

O conhecimento profissional dos professores tem uma natureza eminentemente prática e situada, revelando-se na ação, embora não se confunda com um conhecimento de regras e procedimentos para aplicar na prática. Tem na base conhecimento teórico, em combinação com a prática, envolve conhecimento dos contextos e cresce com a experiência e a reflexão sobre ela, mas integrado no sistema de valores e crenças do professor sendo, portanto, pessoal.

Como estudar um fenómeno aparentemente tão complexo? Perguntando aos professores o que fazem e como fazem, através de questionários ou entrevistas? Observando as suas aulas e tirando notas? Analisando os materiais que produzem para as aulas e os trabalhos que os seus alunos realizam?

A metodologia

No estudo, assumi um paradigma interpretativo, com uma natureza qualitativa, na modalidade de estudo de caso. Para perceber tenho de observar, questionar, discutir, refletir e analisar. A interpretação que faço e os significados que atribuo não podem ser só meus mas constroem-se na intersubjetividade entre mim e as professoras, que decorre da observação participante em sessões de trabalho e nas aulas, de entrevistas e de análise documental.

As duas professoras são dois casos, escolhidos intencionalmente entre professoras das quais eu pudesse aprender muito sobre o objeto de estudo, o conhecimento profissional, e daí tratar-se de um estudo de caso instrumental.

Problematização da opção metodológica/recolha/análise de dados

Mas como aceder de forma natural a esse objeto de estudo? Se apenas observo e tomo notas, distancio-me, mas escapam-me significados aos quais só acedo em interação. Se me aproximo e envolvo, interfiro e aquilo que vejo pode já não ser a professora tal e qual é no seu dia-a-dia, mas o resultado da minha influência.

A decisão foi por criar um contexto de trabalho colaborativo, comigo e com as professoras, com sessões de trabalho presenciais para discutir opções para as tarefas e o uso da tecnologia e para analisar e refletir sobre os vídeos das aulas onde as tarefas eram implementadas, discutindo ações e opções das professoras.

Neste contexto, a voz do investigador sobrepõe-se muitas vezes, uma espécie de 'autoridade consentida' que abafa a palavra das professoras ou que as leva a agir sugestionadas pela força dos argumentos do investigador. Será então possível estudar o conhecimento profissional dos professores?

Referências

- Stake, R. E. (2007). A arte da investigação com estudos de caso. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Trabalho original em inglês publicado em 1995).
- Olson, M. (1997). Collaboration: An epistemological shift. In H. Christiansen, L. Goulet, C. Kreniz, & M. Maeers (Eds.). *Recreating relationships: Collaboration and educational reform* (pp. 13-25). New York: State University of New York Press.